

## ABAIXO A PALMATORIA

Comedia infantil em 1 acto

### PERSONAGENS

- D. ENGRACIA (*Directora do collegio, velha rabujenta e curta da vista.*)  
CLOTILDE (*Menina de 9 annos, um bocadinho travessa e não muito amiga dos livros.*)  
JULIO (*Rapaz de 12 annos, esperto, applicado, o melhor estudante do seu collegio.*)

Um gabinete modesto. Porta ao fundo e lateraes. A' E. uma janella que dá para o jardim. A' D. uma mesa com livros.

### SCENA I

CLOTILDE E D. ENGRACIA

(*Ao subir o panno a scena está deserta. Ouve-se fora o estrondo de um movel que cahiu e o tilintar de loiça partida. Em seguida gargalhadas de creanças, choro de Clotilde e reprehensões de D. Engracia. Pouco depois abre esta a porta do fundo e entra, trazendo Clotilde segura por um braço.*)

D. ENGRACIA—Agora ha de ficar aqui fechada; sua estouvada d'uma figa!

CLOTILDE (*choramingando*) —O minha senhora, não foi por querer!

D. ENGRACIA—Cale a boca, sua atrevida! Parece que tem o demonio no corpo! Hei de bensel-a com alecrim.

CLOTILDE—A Perpetua é que me empurrou.....

D. ENGRACIA—Cale a boca, já lhe disse! E' a vergonha do meu collegio! Sempre aos saltos, sempre ás cabriolas, que nem uma cabrinha do monte. E a respeito de estudar, isso então é uma miseria.

CLOTILDE—Eu hontem soube a lição.

D. ENGRACIA—Pois amanhã tambem ha de saber a, essa lhe juro na ponta da lingua. Ahi tem livros em cima da meza. Estude. Logo cá virei a saber o que tem feito.

CLOTILDE (*chorosa*)—Eu estudo, minha senhora, mas não me deixe aqui sosinha!

D. ENGRACIA (*retirando-se*)—Quem faz diabruras sujeita-se ao castigo.

CLOTILDE (*seguindo-a e implorando*)—Senhora D. Engracia!...

D. ENGRACIA—Muito juizinho! (*Sai e fechando a porta á chave*).

## SCENA II

CLOTILDE, só

Senhora D. Engracia, senhora D. Engracia, eu não torno mais! Abra-me a porta! (*Chora n'um grande berreiro; mas vendo que não é attendida, pára de repente, e diz n'outro tom, fazendo figas para a porta*). Figas, figas, velha tonta e rabujenta! (*Descendo*) E então, não me deixou aqui fechada! E logo hoje, á quinta-feira quando as outras meninas andam a brincar! No fim das contas, eu não tive a culpa. Estavamos todas na sala grande jogando a cabra-cega. A cabrinha era eu. As outras davam-me palmadas nas cos-

tas, puxavam-me pelo nariz, atormentavam-me com piparotes. Eu andava já desesperada por não poder agarrar nenhuma. N'isto como estávamos fazendo muita bulha, appareceu a senhora D. Engracia para nos reprehender. Sentindo passos perto de mim, estendi os braços, e agarrei uma coisa. Era ella, a D. Engracia. (*Fazendo voz de velha*). «Largue-me, atrevida!» (*Natural*). «Não te largo, has de ficar». A velhota queria desprender-se de mim, mais eu segurava-a com força. Larga, não largo, larga... zaz! tropeçamos com a meza, esta cahe ao chão e com ella as jarras, as flores, os bonecos... e tambem a mestra! Tirei então o lenço dos olhos, e imaginem como eu fiquei! As outras meninas riam como perdidas, a senhora D. Engracia ralhava, eu chorava... um dia de juizo!

Ora digam lá os senhores se eu tive a culpa? Com o lenço nos olhos, como eu havia de ver a mestra! Sim... eu bem a vi, porque tinha um bocadinho levantado, e bem lhe conheci a voz... mas isso é que ella não sabia! Quem a mandou vir metter-se no meio das creanças? (*Ouve-se fora vozes de crianças cantando*). Ora isto! lá andam as outras a cantar e a brincar e eu aqui presa! (*Subindo e gritando*), Senhora D. Engracia! abra-me a porta! Eu não torno mais! Minha rica senhora D. Engracia! Abra-me a porta! tenha dó da sua Clotildesinha! Prometto nunca mais ser cabra... cega! (*Pausa*). Nada, não faz caso! Ah! sim? Pois espera, vou deitar a casa a baixo, (*Começa a derribar as cadeiras, contando*). Uma! duas! tres! quatro.....

### SCENA III

CLOTILDE E D. ENGRACIA

D. ENGRACIA.—Então que desaforo é este? A menina endoideceu?...

CLOTILDE.—Não quero estar presa.

D. ENGRACIA—Não quer? Pois a menina tem querer?... Ha de continuar aqui fechada, e muito quieta, senão amarro-a com uma corda.

CLOTILDE (*chorando*).—Ih! ih! ih!

D. ENGRACIA—Então já sabe a lição?

CLOTILDE (*idem*).—Ih! ih! ih!

D. ENGRACIA—Vamos, responda, menina: já sabe a lição?

CLOTILDE (*chorando com mais força*).—Ih! ih! ih!

D. ENGRACIA—Ah! elle é isso? pois espere ahi!  
(*Sahe pelo fundo*).

#### SCENA IV

CLOTILDE SÓ

CLOTILDE (*chora enquanto d. Engracia não desaparece, depois mudando de tom, diz:*)—Que irá fazer o demonio da velha? Sempre lhe tenho uma raiva! E a caçoada que me espera das outras meninas! Mas tambem preparem-se para apanhar bem bons beliscões! Olá! —E se eu me sátsse? A D. Engracia deixou a porta aberta... Ora! (*Corre para a porta do fundo, mas ao mesmo tempo entra d. Engracia, com a qual vai esbarrar*).

#### SCENA V

CLOTILDE E D. ENGRACIA

D. ENGRACIA—Jesus! Esta menina está espiritada! Cruzes!

CLOTILDE (*chorando*).—Ih! ih! ih!

D. ENGRACIA (*mostrando umas orelhas de burros de papel*).—Venha cá.

*feita* CLOTILDE—Para que?

D. ENGRACIA—Venha cá, já lhe disse.

CLOTILDE—Eu não preciso de toucado.

D. ENGRACIA—Não me seja atrevida ! Olhe que eu chamo o Alonso para a prender com uma corda !

CLOTILDE (*chorando*)—Ih ! ih ! ih !

D. ENGRACIA—Chegue-se cá (*Clotilde aproxima-se com modo decidido e cabeça levantada.*) A menina não quer ter emenda... (*Põe-lhe na cabeça as orelhas de burro. Clotilde continua impossível.*) Gosta do toucado? Que lhe parece? Ah ! não diz nada? Quer que lhe vá buscar um espelho para se ver?

CLOTILDE (*por entre dentes*)—Estou-me vendo.

D. ENGRACIA—Que diz?

CLOTILDE—Nada.

D. ENGRACIA—Cuidei ! Agora aqui tem o livro. (*Dá-lhe um dos livros que estava sobre a mesa.*)

Estude. (*Leva-a pela mão para defronte da janella.*)

Aqui, que é para a verem bem os meninos do collegio alli defronte. Hei de apanсал-a ! Quando souber a lição virei libertal-a. Chame por mim. (*Sahe pelo fundo.*)

CLOTILDE (*apenas vê sahir d. Engracia, levanta-se da cadeira de ao pé da janella e atira com o livro ao chão.*) Eu um dia mordo na velha !

D. ENGRACIA—Olhe lá, Clotilde.

CLOTILDE (*deita a correr para a cadeira da janella e não tendo tempo de apanhar o livro abre as mão se finge que lê.*)

—Quem foi o primeiro rei de Portugal?

—D. Affonso III. — De quem era filho? — De D. Affonso II.

D. ENGRACIA (*entrando*)—Quero prevenil-a de que vou dizer a Alonso que tenha a corda prompta. (*Sahe e fecha a porta á chave.*)

CLOTILDE (*sem se voltar*)—Quem foram os homens mais notaveis do reinado de D. Manoel? (*Reparando que d. Engracia sahiu.*) Eu sei cá !

## SCENA VI

CLOTILDE E DEPCIS JULIO

CLOTILDE (*sentada á janella*) —Ora a minha vida! Se me tiro daqui o demonio da velha é capaz de chamar o bruto do gallego. O peor é que daqui a pouco vêm brincar para o jardim os rapazes do collegio alli defronte. Se me vêm com orelhas de burro, fazem-me uma caçoada enorme...

JULIO (*no jardim*) —O' Clotilde!

CLOTILDE (*assentada*)—Jesus!

JULIO—Esse chepeu é da ultima moda?

CLOTILDE—Ah! és tu, Julio!

JULIO—Tira isso da cabeça.

CLOTILDE—E o Alonso?

JULIO—Quem é o Alonso?

CLOTILDE —E' o gallego.

JULIO—Mas quem é o gallego?

CLOTILDE—E' o Alonso.

JULIO--Estás tola.

CLOTILDE—Estou mas é presa.

JULIO—Presa?

CLOTILDE—Sim; o demonio da mestra metteu-me aqui e fechou a porta á chave.

JULIO—Espera ahi, que eu vou fazer-te companhia.

CLOTILDE--Tem cuidado mano!

Olha se quebra o ramo da arvore!

JULIO (*saltando pela janella*)—Para alguma coisa ha de servir a gymnastica.

CLOTILDE—Como estou alegre por te ver ao pé de mim!

JULIO—Tambem eu manasinha; mas tira lá esse enteite que me faz mal aos nervos. (*Arranca-lhe as orelhas de burro*).

CLOTILDE—E se vier a mestra?

JULIO—Se vier, enfio-lh'o na cabeça que lhe deve ficar muito bem.

CLOTILDE (*rindo*) — Isso é que tinha graça !

JULIO—Mas porque estás de castigo ?

CLOTILDE—Ora ! porque fiz cahir a velhota dando-lhe um encontrão sem querer. Demais a mais, eu tambem cahi.

JULIO—Ah! cahiram ambas ? então deviam estar ambas presas. A lei é igual para todos, como diz o papá.

CLOTILDE—Que saudades que eu tenho delle, e da mamã; são tão nossos amigos !

JULIO—Tomára já cá as ferias ! Então é que ha de ser uma pandega !

CLOTILDE—Tambem te aborreces do teu collegio?

JULIO—Não é por me aborrecer ; mas é que sabe bem passar uns dias na companhia de nossos paes. Lá no collegio não ha orelhas de burro; ha bons conselhos dos professores, muita paciencia para nos explicarem o que não sabemos; ha premios para os que mais estudam, distincções a quem as merece.

CLOTILDE—E palmatoria ?

JULIO—Palmatoria! Isso só se encontram hoje no museu do Carmo.

CLOTILDE—E tambem cá no collegio.

JULIO—Esta casa cheira a cimonte ! Palmatoria, orelhas de burro... Mas como demonio hão de vocês aprender alguma cousa ? !

CLOTILDE—Olha, Julio, parece-me que tens razão: quanto mais me atormentam, menos vontade tenho de aprender. Estudo sempre as lições a medo ; decoro-as como um papagaio, sem perceber uma palavra. Ao menor erro: «dê cá a mão, menina» e zas ! (*dá uma palmada na mão*) ou : «ponha se de joelhos!» A minha vontade !

JULIO—Tenho dó de ti, Clotilde. No meu collégio consegue se tudo pelo estimulo. O bater é só para os cães. Olha eu agora sou o capitão da minha classe. Mas isso não se alcança pelos nossos bellos olhos: é necessario estudar muito, ter sempre boas notas du-

rante o mez, e no fim entrar n'um certamen com os alumnos melhor classificados. Do Mesquita é que eu tenho medo, que é um bello estudante; mas venci-o! Ficou damnado, o pobre rapaz, por passar a tenente. Diz que me ha de vencer para o mez que vem. Veremos !....

CLOTILDE—Coragem, capitão !

JULIO—Coragem, sim ! Olha que ser capitão é alguma cousa. Tem muitas honras e regalias. A' mesa pertence lhe o logar principal; quando algum rapaz commette u'na falta leve, basta elle interceder para ser perdoado, e por isso todos o estimam; os professores tratam no com deferencia, em summa, não ha distincção que lhe não façam.

CLOTILDE—Ai ! quem me dera ser *capitão* ! Mas isto aqui é outra coisa : pancada e mais pancada. E é justamente o que me espera hoje.

JULIO—Porque ?

CLOTILDE—Porque a mestra disse-me que eu não sahiria d'aqui em quanto não soubesse as lições ; ora eu não estudei ainda nem uma linha, e quem pode estudar com orelhas de burro ? de modo que se ella apparece, e de certo não tarda ahi, e vê que eu nada sei, apanho a minha conta.

JULIO—Não apanhas !

CLOTILDE (*sorrindo*)—Porque, capitão ?

JULIO—Porque me está lembrando fazer uma *partida* á figurona da tua mestra.

CLOTILDE—O que é ?

JULIO—Nós somos muito parecidos, o que não admira ; demais a mais, a velhota é alguma coisa *pi-losca*...

CLOTILDE—E então ?

JULIO—Então, tu emprestas-me o teu fato, e dou as lições em teu logar. Olha que não sou capitão por favor.

CLOTILDE (*rindo*)—Ah ! ah ! ah ! isso é que tinha muita graça ! E d'esse modo livro-me de estar aqui



# Índice geral do volume VIII d'A Escola

## FASCICULO 43

Documentos curiosos para a historia da instrucção publica do Pará .....	3
Escolha de poesias cívicas . . . . .	20
Parte official . . . . .	28
Jornaes recebidos . . . . .	34

## FASCICULO 44

Congresso Legislativo (V. Alves) . . . . .	37
Festas patrióticas (V. Alves) . . . . .	39
Mariana Macedo Vianna (V. Alves) . . . . .	41
Educação (conego Andrade Pinheiro, . . . . .	45
Estatística escolar (V. Alves) . . . . .	52
Discurso de D. Virginia Valle . . . . .	57
» » D. Amelia Macedo . . . . .	60
Ser e não ser (poesia de Zaluar) . . . . .	62
Parte official . . . . .	64
Noticiario . . . . .	77

## FASCICULO 45

Educação nacional (Araripe Junior) . . . . .	81
Notas sobre o ensino publico (Sylvio Romero) . . . . .	88
Parte official.....	99
Jornaes recebidos . . . . .	III

## FASCICULO 46

Instrucção popular (V. Alves) . . . . .	113
Educação (conego Pinheiro) . . . . .	119
A officina (poesia de Affonso Celso) . . . . .	126
Estudos de Portuguez (V. Alves) . . . . .	128
«A Patria Brasileira» . . . . .	132
Relatorio do director do grupo escolar da Vigia . . . . .	136
Parte official . . . . .	142
Noticiario . . . . .	157

## FASCICULO 47

Da educação physica (José Verissimo) . . . . .	171
O ensino da costura e trabalhos domesticos nas escolas (traducção) . . . . .	176
Um bom livro (Arthur Vianna) . . . . .	182
Parte official . . . . .	186
Jornaes recebidos . . . . .	197

FASCICULO 48

O Governo e a Instrucção Publica (V. Alves) . . . . .	199
Regimento interno (V. Alves) . . . . .	201
Theodorico Magno . . . . .	203
Grupo escolar do Castanhal . . . . .	205
Estudos de Portuguez (V. Alves) . . . . .	208
Grupo escolar do 2º districto . . . . .	213
A instrucção (poesia do dr. Bello) . . . . .	214
Grupo escolar do 4º districto (V. Alves) . . . . .	215
Astronomia (V. Alves) . . . . .	220
Discurso de d. Flaminia Tavares . . . . .	231
Parte official . . . . .	234
Noticiario . . . . .	249



D. ENGRACIA—Eu? Eu sabia lá se Fernão de Magalhães... (*emendando-se, para não mostra ignorância*) Sim, sim, é verdade, não me lembrava que lhe tinha explicado...

CLOTILDE (*não podendo conter-se solta uma gargalhada*)—Ah! ah! ah!

D. ENGRACIA (*embespinhada*)—De que se ri a menina?

JULIO—De nada, minha senhora ... isto é nervoso. (*á parte*) Aquelle demonico da Clotilde!

D. ENGRACIA (*á parte, levantando-se*)—Estou estranhando a rapariguinha. (*alto*) Bom; agora venha comigo para acabar o bordado.

JULIO (*á parte*)—O bordado! Co'a fortuna! para isso é que me não serve ser capitão.

D. ENGRACIA—Então, menina, não ouviu?

JULIO—Hoje á quinta-feira...

D. ENGRACIA—No sabbado começam as ferias, e quero que leve o bordado á sua mãã. Sempre mandriona! Vamos (*Sobe um pouco*).

JULIO (*rapido tomando o lugar de Clotilde e impellindo-a—á parte*) Agora tu!

CLOTILDE (*já de pé*)—Vamos lá a essa massada!

D. ENGRACIA (*voltando se*)—Massada, menina!

E até parece que mudou de voz! (*descendo*) E não quer que lhe chame madriona ... (*reparando em Clotilde*)—Mas então como é isto? A menina estava vestida de verde e agora apparece-me de encarnado! Cruzes, canhoto! (*benze se*) Aqui anda coisa má!

CLOTILDE (*com modo mysterioso*)—E' que eu posuo um talisman!

D. ENGRACIA—Um talisman! Que está a menina a dizer?...

CLOTILDE—Foi uma feiticeira que o deu a meu avô na India. Não crê em feiticeiras, senhora D. Engracia?

D. ENGRACIA—Eu perco o juizo! Nada, isto não póde ser. A menina está zombando de mim; mas deixe-

me ir buscar a palmatoria, que é para lhe quebrar o feitiço ! (*Dirige-se para a porta do fundo*).

JULIO—(*sahindo rapidamente de traz da meza, e fazendo signal a Clotilde para ir para o logar delle, o que ella executa*)—Senhora D. Engracia ! (*com voz cavernosa*)—Senhora D. Engracia ! não vá buscar a palmatoria !

D. ENGRACIA (*voltando-se*)—Atrevida ! (*reparando*) Jesus me valha ! outra vez o vestido verde ! Isto é brucharia ! (*afficta*) Não me sinto boa... Falta me a vista... (*senta-se desfallecida n'uma cadeira*).

JULIO—O caso agora é mais serio ! (*Abana D. Engracia com um lenço*).

CLOTILDE (*accorrendo*)—Coitadinha ! perdeu os sentidos. Tu foste o culpado, Julio.

JULIO—Cala a bocca, e abana alli do outro lado.

CLOTILDE (*abanando tambem D. Engracia*)—Ai ! meu Deus ! se ella morre...

JULIO—Qual morre ! Abana com mais força ! Póde constipar-se, mas não faz mal !

D. ENGRACIA (*espirrando*)—Atchim !

JULIO—Bem dizia eu !

D. ENGRACIA (*abrindo os olhos*)—Ai ! já passou. (*Reparando em Julio e em Clotilde, ajoelhados*). Duas !

CLOTILDE—Perdão !

JULIO—Não desmaie outra vez, minha senhora, que eu explico tudo.

CLOTILDE—Mas primeiro ha de perdoar-nos,

D. ENGRACIA (*cobrando anino*)—Não perdão nada ! (*reparando mais em Julio*). Ora esperem ! esta menina não é cá do collegio !

JULIO (*levantando-se*)—Menino, se faz favor, e ás ordens de V. Ex.<sup>a</sup>

CLOTILDE (*levantando-se aparte*)—Agora é que estoira a bomba !

D. ENGRACIA—Um rapaz ! Ai que desaforo ! Vou chamar a policia !

CLOTILDE — E' o meu mano Julio, sr.<sup>a</sup> D. Engracia.

D. ENGRACIA — Seu mano ?

JULIO — Sim, minha senhora. Como estamos no carnaval, lembrei-me de fazer esta brincadeira, que não offende ninguem...

D. ENGRACIA — Brincadeiras em minha casa, menino !

JULIO — No carnaval, minha senhora.

CLOTILDE (*fazendo-lhe festas*) — Então, senhora D. Engracia, perdoe-nos. Não queira mostrar-se má, sendo boa.

D. ENGRACIA (*um tanto enternecida*) — Porque não ha de a menina ser sempre assim tão meiga ?

JULIO — O porque sei-o eu.

D. ENGRACIA. — Sabe ?

JULIO — E' por causa da palmatoria.

D. ENGRACIA — Hem !

JULIO — Não é com vinagre que se apanham moscas. Se no meu collegio me dessem castigos a cada momento, eu perdia o gosto ao estudo e chegava a não fazer caso das reprehensões.

D. ENGRACIA — O menino é muito doutor. (*A' parte*) — Terá elle razão ?

JULIO — Ora experimente, minha senhora ; ponha de parte a palmatoria, modere os castigos, faça uso de premios e distincções, e verá como o estímulo consegue mais que os rigores.

CLOTILDE (*com meiguice*) — Nós desejavamos ser muito amiguinhas da senhora D. Engracia, mas mette-nos tanto medo... Quando nos lembramos das nossas mããs, que estão longe, sentimos muitas saudades, e bem desejavamos que a senhora D. Engracia, que é aqui a mãe de nós todas, nos animasse ; mas temos receio de nos approximar...

D. ENGRACIA (*commovida*) — Dá cá um beijó, minha filha, e nunca mais tenhas medo de mim !

CLOTILDE (*saltando-lhe ao pescoço*) —Verá como hei de ser sua amiga e como saberei as lições !

JULIO (a D. Engracia, *com intenção*) —Então...abaixo a palmatoria ?

D. ENGRACIA—Os rapazes d'este tempo ! (*sor-rindo*) Abaixo a palmatoria.

CLOTILDE E JULIO—Viva a senhora D. Engracia ! E... abaixo a palmatoria !...

(*Cahe o panno*)

MATTOS MOREIRA.



## Logica de Ferro e Coração de Ouro

### *Conto Infantil*

#### I

A chuva açoutava as vidraças da sala de jantar e o relógio de nogueira, encimado por um ramo de fructas, batia 6 horas. Dezembro frio e tempestuoso.

Um candieiro de bronze, de uma elegancia severa, suspenso do tecto ornamentado de estuque, derramava uma luz clara por sobre a alva toalha de linho que servia de fundo a um diaphano serviço de Sévres. Uma bonita e alegre mamã servia a sôpa ao estremecido esposo, que muito satisfeito e jovial parecia respirar felicidade. Depois, seguiam-se duas louras e encantadoras creanças—Carlitos e Luizinha.

Na sua qualidade de senhora, Luizinha era a primeira servida, apesar de mais nova um anno—Carlos já contava tres. Era um homem, como dizia o papá.

Um dia, notando o pae que Luizinha não comia, observou :

—Então, já a mamã, o mano e eu comemos a sôpa, e a menina...

Não tenho vontade...Doe-me !... — interrompeu Luizinha.

E o pae e a mãe, muito afflictos, dialogavam :

—Que terá a pequena ? !

—Está tão quente !...

—Terá febre ? !

—Chama-se o medico.

—E' melhor.

—Chama-se o medico.

E chamou-se o medico.

—Então, doutor ?—dizia o pae com anciedade, vendo muito apoquentada a mãe; será coisa de cuidado ? Ella é tão fraquinha...

E o Carlitos, muito conchegado á mãe, choramingava :

—A mana está doente !

Mas o doutor, sorrindo e beijando o pequeno, redarguiu :

—Não tenham cuidado, não é nada. Deitem-n'a e agasalhem-n'a. Uma leve indisposição. Hoje não se lhe dá mais alimento. Amanhã levanta-se e toma um caldo de gallinha.

E despediu-se.

No dia seguinte, pela manhã, Luizinha estava melhor.

—Tens fominha ?—perguntou a mamã.

—Tenho.

—A Maria já te vae dar um caldo.

E ficou Luizinha só com o irmãosito, que a entretenha com uns brinquedos.

A creada demorava-se e Luizinha, impaciente, chamou :

—*Maia* !

Esta, entrando no quarto, perguntou :

—Que quer, minha flôr ?

—*Taga-me* um caldo de gallinha.

A creada respondeu que sim, mas que era melhor vestir-se. E vestiu-a.

Carlitos, que tomou muita conta em toda esta scena, despiu-se e metteu-se na cama, d'onde ha pouco tinha saído a irmãsinha; embrulhou-se no mesmo chale, e principiou a gritar.

—Maria ! Maria !

A creada e até os paes e Luizinha vieram vêr o que era.

Carlitos assim que vio a creada, ficou muito senhor de si e dando-se ares, exclamou :

—Maria, traga-me um caldo de gallinha !

Todos riram do subterfugio de Carlitos para tambem apanhar o seu caldo de gallinha; o pae, comtudo, entendeu e entendeu bem, que devia reprehendel-o :



—Se tinha appetite a um caldo, fosse franco... ser-lhe-ia servido... mas imitar a irmã... é manha...

## II

Clotilde se chamava a mãe de Carlitos e Luizinha; o pae chamava-se Paulo.

Depois de jantar ficaram todos á meza em animado serão. Paulo, em voz alta, lia uma obra de Fröbel, Clotilde bordava uma almofada para offerecer a um bazar de crèches, e os irmãositos brincavam: elle, com soldados de chumbo—um exercito!—ella, com uma boneca muito loura, muito bem vestida—uma fidalga!

As tropas em linha preparavam-se para o combate. Um guardanapo estendido era o campo da batalha. Uma salva de prata—a fortaleza.

Luizinha queria que a sua Clotildesita—a boneca tinha o nome da mamã—presenciasse de pé aquelle espectáculo bellicoso, diligenciando para isso mantel-a em equilibrio mas o equilibrio faltou, e, a *Cótide*—como ella dizia—cahiu, derrubando o exercito, qual outra Joanna d'Arc.

Carlitos, alheio á historia dos doze de Inglaterra, sem mais nem tir-te nem guar-te, arrumou tal safanão á pobre da boneca, que lhe partiu um braço. Um imprudente!

Luizinha desatou a chorar. Lagrimas de mãe! O Carlitos, esse levou para o seu tabaco. O pae bem lhe prérgou que a boneca era uma senhora, e que n'uma senhora não se bate. Covarde! E disse-lhe tambem que muitos exercitos tinham sido derrotados por causa das senhoras; que a guerra de Troya incitada por Menelau, durára cem annos por culpa de Helena, sua mulher, ter sido roubada por Páris, que...

Foi interrompida esta justo admoestação pela entrada da sr.<sup>a</sup> d. Gertrudes, de seu marido o sr. Souza, e do menino Rodrigo. Muitos cmprimentos, muitos abraços, muitos beijos—o costume.

Carlitos, esquecido da admoestação, e Luizinha da fractura do braço, bateram as palmas e bradaram :

— Olha os tios.

— Olha o priminho.

Gertrudes era irmã do papá.

A conversação desenrolou-se alegre e affectuosa.

Clotilde e Paulo diziam que os manos já se tinham esquecido d'aquella choupana.

Não appareciam ha tanto tempo ! A tia Gertrudes defendia-se, retorquindo que os estudos do Rodrigo a retinham em casa... agora porém, já podia sahir, porque o pequeno fizera exame...

— E sahiu approvado, accudiu logo uma voz.

— Sahiu, sahiu.

— Ah? bravo! bravo!

— Muitos parabens!

E Luizinha, interrompendo, muito contente :

— Olhe, papá, o *priminho concetou a Cótide*.

O pae, então, muito sentencioso, disse :

— Vês, com oito annos, já revela a sua vocação.

Ha de ser um engenheiro.

O Rodrigosito agradeceu muito presumpçoso, e, com fumaças de homem, puxou de um pequeno relógio de prata, que fez luzir o olho ao Carlitos, todo mordido de curiosidade. Carlos rebentava se não perguntasse :

— Quem t'o deu ?

Rodrigo respondeu muito prompto :

— Foi o papá.

Então o primo, muito meigo a trepar, pelas pernas do pae :

— Eu tinha appetite de um relógio.

— Imita o teu primo; estuda, e terás um.

Mas o Carlito, com um ingenuo olhar de despeito os olhos baixos, atalhou :

— Eu imitei a mana para me darem um caldo de gallinha... e o papá disse, que imitar... era manha!...

.....

O pae sorriu-se em tom reprehensivo :

— Sempre me sahistes uma peça ! ...

Carlitos, muito vermelho, quasi fazendo beicinho :

— Se sou peça... então... pum !

Os pequenos brincavam com outros, filhos da vizinha do segundo andar, em grandes correrias pela casa fóra, fingindo uma equipagem, tirada a possantes cavallos. Luizinha fazia de proprietaria do carro, ao qual Carlitos atrelara os dois meninos da vizinha.

Um d'elles fez não sei que maldade, que obrigou Carlitos, com uns modos de Salomão, a pronunciar esta formidavel sentença :

— Ah ! Tu és mau, Pedrito ? Pois já não és cavallo !

Paulo trabalhava no escriptorio, quando o filho—o Carlitos—veio annunciar-lhe a tia—a sr.<sup>a</sup> d. Gertrudes—que parecia vir muito apoquentada.

Tinha os olhos arrasados de lagrimas.

O sobrinho olhava-a compadecido; mas nas suas infantis cogitações parecia que o coração lhe advinhava cousa má. E não se enganou nos presentimentos.

D. Gertrudes vinha supplicar o auxilio do irmão. O marido tinha uma letra que se vencia naquelle dia, e, se não pagasse, ficava desgraçado. Uma deshonra !

Contava com um negocio que lhe falhára.

O que havia de ser d'ella, do filho e... Uma verdadeira desgraça !

O irmão, inquieto e commovido, respondeu-lhe que não tinha 500\$000 réis disponiveis e não se lembrava de expediente algum. Sentia muito aquella fatalidade, mas que fazer ?

E a irmã chorava á bom chorar !

Então Carlitos, com um nó na garganta, o coração oppresso, os olhos a inudarem-se-lhe de lagrimas, balbuciou com ternura :

— Se eu tivesse... um relógio... como o primo... Rodrigo... e a Luizinha... me viesse pedir 500\$000 réis.

— O que fazias ? —accudiu o pae.  
Carlitos soluçou :  
— Vendia-o... e dava-lhe o dinheiro !

\*  
\*  
\*

Paulo pegou de umas inscrições, fructos das suas economias, e foi immediatamente vende-as. Emprestou o dinheiro á irmã e trouxe para o seu bom e innocente Carlitos—um relógio de ouro, pequeno mas bonito !

RANGEL DE LIMA JUNIOR.



## O Segredo de Bébé

Eu conheço desde o outono  
um pequeno encantador  
tinha uma irmã, pobre flôr,  
que de quinze annos morria.  
Quando vi a vez primeira  
o tranquinas gracioso,  
p'lo jardim, malicioso,  
par'ceu-me que se escondia.

Co'as mãosinhas rochunchudas,  
nos ramos onde chegava  
um delgado fio atava  
às folhas que iam cair.  
«Que fazes tu, pequerucho?»  
Elle olhou-me admirado,  
porém logo socegado  
me disse baixo a sorrir:

«Gosto de ti; um segredo  
vou dizer-te, mas vê lá,  
não te rias e nem cá  
o contes a mais ninguem;  
olha que eu sou o Bébé,  
que brinco aqui no terraço,  
e sabe mais que já faço  
cinco annos p'ra o mez que vem.

«Vim brincar p'ra aqui sósinho,  
mas não me sinto contente,  
porque a mana está doente ...  
tão doente que ella está !  
O doutor, que é muito serio,  
— não é mau—mas a mamã,  
sempre á tarde e de manhã,  
chora quando elle vem cá.

«Quiz saber qual o motivo  
que a fazia assim chorar;  
tu não me debes ralhar  
por isto que vou dizer.  
Hontem, detraz d'um armario,  
bem vês que não é maldade,  
me fui calado esconder.

Elle dizia : «Vós vêdes  
as folhas que estão pendidas?  
com as ultimas cahidas  
ha de vos ella deixar !»

Aqui está pois porque eu ato  
as que pendem para o chão,  
mas são tantas! tantas são!...  
queres tu vir-me ajudar?...

MARIA PINHEIRO ARTHUR.

# PARTE OFFICIAL

Expediente do exm. sr. dr. Governador do Estado

DECRETOS

**Março de 1904**

DECRETO N. 1284—DE 15 DE MARÇO DE 1904

*Extingue a escola elementar do sexo masculino da villa da Prainha e converte em mista a do sexo feminino da mesma villa.*

O Governador do Estado decreta :

Art. unico.—Fica extincta a escola elementar do sexo masculino da villa da Prainha e convertida em mista a do sexo feminino da mesma villa.

O Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará 13 de Março de 1904.

AUGUSTO MONTENEGRO.  
*G. Amazonas de Figueiredo.*

DECRETO N. 1288—DE 18 DE MARÇO DE 1904

*Crea um grupo escolar na cidade de Baião e extingue as escolas do mesmo municipio.*

O Governador do Estado usando da faculdade que lhe confere o decreto n. 1190 de 17 de Fevereiro de 1903, art. 34, decreta.

Art. I.—Fica creado na cidade de Baião um grupo escolar que funcionará no predio para esse fim arrendado pelo Governo.

Art. II.—Ficam creadas no referido grupo cinco escolas de ensino primario, sendo uma complementar mista, duas elementares do sexo masculino e duas elementares do sexo feminino, funcionando em uma só secção das 8 ás 11 1/2 horas da manhã.

Art. III.—Ficam extinctas as escolas do municipio de Baião.

Art. IV.—Ficam em disponibilidade os professores das escolas extinctas que não forem aproveitados e na forma da lei têm direito á vitaliciedade.

Art. V.—Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 18 de Março de 1904.

AUGUSTO MONTENEGRO.  
*G. Amazonas de Figueiredo.*

- A Escola*—S. Manoel do Paraizo—S. Paulo—ns. 1° a 5.
- O Phanal*—Jaboatão—Pernambuco—n. 11.
- Avante*—S. Luiz—Maranhão—ns. 123 a 128
- A Fé Chistã*—Penedo—Alagoas—ns. 7 8 e 9.
- Gazeta de Minas*—Cidade de Oliveira—Minas-Geraes—ns. 851 a 854.
- Gazeta de Uberaba*—Uberaba—Minas—Geraes—ns. 1.938 a 1.961.
- Pacotilha*—S. Luiz—Maranhão—ns. 49 a 66.
- O Combate*—Parahyba—Estado da Parahyba—n. 55.
- A Ordem*—Cidade da Cachoeira—Bahia—ns. 14 a 22.
- Echo Prisonho*—S. Luiz—Maranhão—ns. 1 e 2.
- Esperança*—Therezina—Piauhy—n. 1.
- O Federalista*—S. Luiz—Maranhão—ns. 64 a 68.
- Piauhy*—Therezina—Piauhy—ns. 734 a 737.
- Jornal do Piauhy*—Parnahyba—Estado do Piauhy—ns. 24, 25 e 26.
- Santa Cruz*—revista illustrada de religião, letras e artes. S. Paulo—n. 6.
- O Crepusculo*—Laguna—Estado de Santa Catharina—revista litteraria e scientifica, o n. 24.
- Em grossa brochura o n. 7 da Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.





## EDITAES

De ordem do sr. dr. Francisco da Silva Miranda, director da Escola de Pharmacia, faço publico, para sciencia dos interessados, que a respectiva matricula fica aberta de 1 a 31 de março vindouro. Os pretendentes à inscripção de matricula devem instruir as suas petições, na conformidade dos arts. 29 e 31 do regulamento de 4 de fevereiro de 1904, com os seguintes documentos :

a) certificados dos preparatorios de portuguez, francez, arithmetica, algebra até equações de 1.º grau, geometria plana, elementos de physica e chimica, elementos de historia natural;

b) attestado de vaccina;

c) recibo da taxa de matricula;

d) prova de identidade de pessoa.

A contar d'aquella data, pódem os srs. interessados dirigir-se para o mesmo fim a esta repartição, todos os dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde.

Directoria do serviço sanitario do Estado, 21 de fevereiro de 1904.—O official, *Martinho Ribeiro Pinto*.

De ordem do sr. senador director e de accôrdo com as disposições regulamentares, faço publico para o conhecimento dos srs. interessados que se acha aberta, de 2 de janeiro até 31 de março proximo as matriculas para as aulas do lyceu Benjamin Constant, devendo ser observadas as seguintes condições para os matriculados :

1º Ter mais de seis annos de idade;

2º Ser vacinado se não tiver soffrido de variola;

3º Não soffrer de molestia contagiosa ou repulsiva;

4º Ter bõa conducta.

Os interessados se deverão dirigir á secretaria deste estabelecimento das 7 ás 8 horas da noite em todos os dias uteis, á contar d'aquella data.

Secretaria do lyceu Benjamin Constant, 30 de dezembro de 1903.—*Ignacio Baptista de Moura*, 1.º secretario.

De accôrdo com o art. 77. do decreto n. 1190 de 17 de fevereiro de 1903 e de ordem do sr. secretario de Estado, faço publico quo fica aberta nesta secretaria, por espaço de sessenta dias, a contar desta data, a concorrência para o provimento effectivo da 2.ª escola elementar feminina na villa Benevides, municipio da capital.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos acompanhados dos documentos que pròvem os requisitos especificados nos §§ do mesmo artigo.

3ª secção da secretaria do Estado da justiça, interior e instrucção publica, 30 de março de 1904.—O chefe de secção interino, *João Marques da Costa*.

---

## Jornaes e revistas rcebidos

### Março de 1904

*Commercio do Amazonas*—Manaus—Amazonas—  
ns. 149 a 172.

*A Tribuna*—Areia—Bahia—ns. 14 e 16.

*Jornal do Commercio*—Porto Alegre—Rio Grande  
do Sul—ns. 47 a 72.

DIA 30.—Declarando ao presidente do conselho escolar de Itaituba, que approvou-se o acto d'aquelle conselho, nomeando Joanna de Deus Lages Maia, professora da escola elementar do sexo feminino d'aquella cidade, durante o impedimento da serventaria effectiva.

—Declarando ao presidente do conselho escolar de Aveiro, que deixou-se de approvar a nomeação, feita por aquelle conselho, de Enéas Ramos para reger interinamente a escola elementar do sexo masculino d'aquella localidade, em substituição de Antonio Joaquim Rodrigues Cordeiro que falleceu, visto não competir aos conselhos escolares as nomeações para as escolas vagas e sim ao governo do Estado, conforme preceitua o art. 68 do reg. geral do ensino publico.

## DESPACHOS

DIA 2.—Thereza Paulina de Jesus Alves.—Diga o director do instituto Lauro Lodré.

—Antonio Porto d'Oliveira ;—Como pede.

—Amelia Vieira de Miranda :—Informe o director do grupo escolar de Santarem.

DIA 3.—Thereza Ordones :—Como pede. Ao director da escola para attender, depois de paga a tabella de que trata o regulamento.

—Maria dos Santos e Maria Ferreira Hervey :—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

DIA 4.—Luiza Pinheiro :—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

—Anna de Jesus Corrêa e Virgilia Ledo Rodrigues do Valle :—Como pede.

DIA 7.—Maria Regina da Costa :—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

DIA 9.—Anna do Rosario da Silva e Cunha :—Como pede. Apresente nesta secretaria o seu titulo de nomeação para ser apostillado.

DIA 11.—Raymunda Cerqueira dos Santos, Agripina de Vilheana Salazar e Emilia Dias Moreira :—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

—Sevirina Alves dos Santos :—Diga o mesmo director.

DIA 12.—Tecla dos Santos :—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

DIA 15.—Joanna Candida do Nascimento :—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

DIA 18.—Domingos Sylvio do Nascimento, professor, e Maria José Rabello, professora :—Como pedem.

—Jacintho Aben-Athar e Maria Lopes de Andrade :—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

—Maria José Rabello, professora :—Como pede. Apresente o seu titulo de nomeação para ser apostillado.

DIA 19.—Amelia Vieira de Miranda :—Indeferido.

DIA 23.—Verissima Lima.—Diga o director da escola normal.

—Deolinda Rodrigues, Francisca Rodrigues Barros, José Antonio da Silva e Arcelina Felix Cardoso.—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

DIA 24.—Leopoldina da Silva Neves :—Attendida com portaria d'esta data.

DIA 28.—Maria José de Jesus Lima :—Diga o director do instituto Lauro Sodré.

DIA 30.—Raymundo Furtado da Rocha Junior :—Informe o director do instituto Lauro Sodré.

## VARIAS

## GREMIÓ DE INSTRUÇÃO E BENEFICENCIA

Deve ter se realisado no dia 20 do corrente, ás 9 horas da manhã, no edificio do grupo Escolar do 2º districto, a posse da nova directoria do *Gremio de Instrução e Beneficencia*.

escolas do município, devendo continuar a funcionar as escolas da séde até a inauguração do referido grupo.

—Communicando ao conselho escolar da cidade de Baião que, por decreto desta data resolveu S. Exc. Sr. Dr. Governador do Estado crear um grupo escolar n'aquella cidade e extinguir, as escolas do município, e que emquanto não fôr inaugurado o grupo, as escolas da séde continuarão a funcionar.

DIA 19.—Negando provimento ao recurso da professora do grupo escolar de Santarem, normalista Amelia Vieira de Miranda, para confirmar o acto do director d'aquelle grupo.

DIA 21.—Communicando ao bacharel Antonio Henrique Lopes de Barros que, por acto d'esta data foi nomeado delegado d'esta secretaria junto ao conselho escolar da cidade de Baião.

—Nomeando o bacharel Antonio Henrique Lopes de Barros delegado do secretario da instrucção publica, junto ao conselho escolar de Baião.

—Communicando ao coronel secretario de Estado da fazenda, para os devidos fins, que a normalista Maria do Carmo Bittencourt, já não faz parte do magisterio publico.

DIA 23.—Nomeando a adjuncta da 1ª escola elementar feminina do grupo escolar do 4.º districto da capital, á avenida Nazareth, normalista Olivia de Souza Lemos, para substituir o professor da escola complementar masculino d'aquelle grupo, normalista João Pereira de Castro, durante o seu impedimento.

—Declarando ao director do grupo escolar á avenida Nazareth, que approvou-se o seu acto designando a adjuncta da 1ª escola elementar feminina d'aquelle grupo, normalista Olivia de Souza Lemos, para substituir aquelle funcionario effectivo.

—Communicando ao dr. Paulino de Almeida Britto, vice-director da Escola Normal para seu conhecimento, que s. exc. o sr. dr. governador do Estado, resolveu por decreto desta data, conceder-lhe a exoneração que pediu d'aquelle cargo e que não cogitando o regulamento d'aquella escola sobre a substituição do vice-director, deve passar o exercicio ao mais antigo dos lentes cathedromaticos.

DIA 24.—Nomeando José Manoel Bezerra da Cunha para o cargo de porteiro do grupo escolar de Santarem.

—Concedendo a adjuncta da 3ª escola elementar da secção masculina do grupo escolar José Verissimo, normalista Leopoldina da Silva Neves, dois mezes de licença, na fórma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

—Communicando ao conselho escolar de Marapanim, para os devidos effectos, que fôrão approvadas as nomeações feitas por aquelle conselho de Jayme Nonnato Favacho e Estephania Valentina de Carvalho para professores substitutos do grupo escolar d'aquella cidade, durante o impedimento dos funcionarios effectivos, devendo porém, scientificar-se que aquellas substituições devem ser feitas pelo director do grupo escolar, de conformidade com o art. 36 n. 17 do regulamento geral do ensino primario.

—Transmittindo ao vice-director da Escola Normal a petição do lente interino de historia universal d'aquella escola Domingos Leopoldino da Fonseca e Silva afim de prestar a sua informação sobre o assumpto da mesma, devolvendo opportunamente.

DIA 26.—Remettendo ao conselho de Salinas seis exemplares do regimento interno dos grupos escolares e escolas isoladas do Estado, que baixou com o decreto n. 128 o de 24 de fevereiro do corrente anno, conforme requisição d'aquelle conselho em officio de 17 do corrente.

DIA 28.—Communicando ao coronel secretario de Estado da fazenda, para devidos effectos, que por despacho d'esta data fôrão justificadas as faltas de 4 a 11 de fevereiro findo, pela ex-professora do grupo escolar de Curuçá, actualmente na villa do Pinheiro, normalista Francisca de Salles Duarte Campos.

—Communicando ao director do grupo escolar á avenida Nazareth que a secretaria da fazenda acha-se habilitada a entregar-lhe trimestralmente a importância de 60 \$000, papel, para occorrer a pequenas despesas com aquelle grupo.

DIA 4.—Communicando ao mesmo que, por despacho desta data, foram justificadas as faltas dadas de 4 a 16 de fevereiro findo, pela professora de piano do instituto Carlos Gomes, Anna de Jesus Corrêa.

—Communicando ainda ao mesmo secretario para os devidos effeitos, que, por despacho d'esta data, foram justificadas as faltas dadas nos dias 6, 13, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27 e 29 de fevereiro findo, pela adjunta da 2<sup>a</sup> escola elementar feminina do grupo escolar á avenida de Nazareth, normalista Virgilia Ledo Rodrigues do Valle.

DIA 5.—Communicando ao conselho escolar de Curuçá que approvou-se a nomeação de Raymundo Jeronymo Ferreira, para substituir ao professor da escola elementar do sexo masculino da villa Lauro Sodré, n'aquella municipio.

DIA 8.—Communicando ao coronel secretario de Estado da fazenda, que as faltas dadas de 1 a 7 de fevereiro findo pela professora adjunta da 1<sup>a</sup> escola elementar da secção masculina do grupo José Verissimo, normalista Margarida Lameira Ramos, foram justificadas por despacho de 7 do corrente mez.

—Officiando ao director do grupo escolar da cidade de Santarem, declarando-lhe que podia contratar servente para esse grupo e que fica providenciando para serem entregues ao seu procurador os objectos que pediu em officio anterior.

DIA 14.—Communicando ao coronel secretario de Estado da fazenda para os devidos effeitos, que justificou-se as faltas dadas de 16 de janeiro a 21 de fevereiro findo, pela professora da escola elementar mista de Urumajó, municipio de Bragança, Maria Patrocínio Ribeiro, sendo 15 dias para percepção de vencimentos e os demais para contagem de tempo.

—Dia 15.—Nomeando o professor da escola complementar da secção masculina do grupo escolar do 4<sup>o</sup> districto da capital, á avenida Nazareth, normalista João Pereira de Castro, para substituir ao director d'aquelle grupo, Raymundo Bertoldo Nunes, durante o seu impedimento.

—Communicando ao coronel secretario de Estado da fazenda para os devidos effeitos, que por despacho desta data foram justificadas as faltas dadas de 16 a 31 do mez de Janeiro ultimo, pelo director do grupo escolar de Bragança, Bento Birilo da Silva.

DIA 18.—Communicando ao mesmo para os devidos fins, que por despacho desta data foram justificadas as faltas dadas de 1 a 12 de fevereiro findo, pelo ex-professor do grupo escolar de Marapanim, normalista Domingos Lydio do Nascimento, actual director do grupo escolar da cidade de Obidos.

—Communicando ao mesmo para os devidos fins, que pelo director do grupo escolar do 2<sup>o</sup> districto da capital, foi applicada ao porteiro do mesmo grupo, Francisco Pacheco da Silva, a multa de 15\$000 papel, por haver incorrido nas penas do § 6<sup>o</sup> do art. 92 do regimento interno dos grupos escolares que baixou com o decreto n. 1280 de 24 de fevereiro do corrente anno.

—Declarando ao conselho escolar da cidade de Curuçá que foi approvado o acto que nomeou d. Estephania de Athayde e Souza para substituir a professora da escola elementar mista de Ponta de Ramos d'aquelle municipio, d. Germana Ferreira Pinheiro, que se acha doente.

—Transmittindo ao director do instituto Lauro Sodré a relação dos menores que foram mandados admittir n'aquelle instituto por despacho de s. exc. o sr. dr. Governador do Estado, de hontem datado, afim de que faça recolher ao estabelecimento os referidos menores.

—Communicando ao dr. Heitor Gil Castello Branco, que por decreto desta data de s. exc. o sr. dr. Governador do Estado, foi nomeado para membro interino do conselho superior de instrucção publica, em substituição do conselheiro dr. Antonio Firmo Dias Cardoso Junior, que se acha em gozo de licença.

—Identico ao professor Sabino Henrique da Luz, quanto ao conselheiro Raymundo Bertoldo Nunes.

—Communicando ao coronel secretario de Estado da fazenda, que por decreto desta data, foi creado um grupo escolar na cidade de Baião e extinctas as

DIA 29.—Exonerando Manoel José Ferreira, da regencia interina da escola elementar do sexo masculino de Cá-te-espero, municipio da Prainha e nomeando Casimiro Pingarilho Ferreira para regel-a tambem interinamente.

—Concedendo á professora da escola complementar da secção feminina do grupo annexo á Escola Normal, normalista Maria José Baena Camisão, dois mezes de licença em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórmula da lei.

### DESPACHOS

DIA 1.—Antonia de Oliveira Passos:—Attendida com decreto d'esta data.

DIA 4.—Raymundo Bertoldo Nunes:—Como requer.

DIA 8.—José d'Albuquerque Frazão:—Attendido com decreto d'esta data.

DIA 10.—Maurice Blaise:—Como pede.

DIA 12.—Alexandre Herculano Ferreira Torres:—Como pede com decreto d'esta data.

DIA 23.—Maria d'Almeida Amaral:—Attendida com decreto d'esta data.

—Paulino de Almeida Brito:—Attendido com decreto d'esta data.

DIA 29.—Maria José Baena Camisão:—Attendida com decreto d'esta data.

## Expediente do exm. sr. dr. Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica

### Março de 1904

### ACTOS

DIA 1.—Declarando ao director do grupo escolar de Alemquer, em resposta aos seus officios de 10 e 11 de Fevereiro findo, que approvou-se o seu acto nomeando Idalina Augusta de Neves Farias e Raul Aguiar de Campos Guimarães, para professores substitutos d'aquelle grupo

—Declarando ao conselho escolar de Gurupá, que approvou-se a nomeação de Philomena Maia, feita por aquelle conselho para substituir a professora da escola elementar do sexo feminino d'aquella cidade, e remettendo os livros para a escripturação daquelle conselho de que trata o art. 15 do reg. que baixou com o decreto n. 1190 de 17 de Fevereiro de 1903.

DIA 2.—Pedindo ao dr. director do gymnasio Paes de Carvalho afim de satisfazer a uma requisição da directoria geral da estatistica da Capital Federal, informe a esta secretaria com urgencia, qual o numero de alumnos matriculados em cada sexo n'aquelle estabelecimento durante o anno de 1902.

—Identico aos demais estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e profissional mantido pelo Estado.

DIA 3.—Nomeando o normalista Francisco Delgado Leão para reger interinamente a escola elementar do sexo masculino da cidade de Igarapémiry, durante o impedimento do professor Pedro Martins Soares da Costa.

—Nomeando Joaquim Moreira para exercer o cargo de porteiro do grupo escolar da cidade de Obidos.

—Communicando ao coronel secretario de Estado da fazenda, para os devidos effeitos, que o director e professores do grupo escolar da villa de Castanhal entraram em exercicio de seus cargos no dia 24 de fevereiro ultimo e funccionaram até o fim do corrente mez.

## ACTOS

DIA 1.—Exonerando a pedido, a professora da escola elemental do sexo masculino de Breves, normalista Antonia de Oliveira Passos.

DIA 2.—Exonerando Manoel Felipe Soares, da regencia interina da escola elemental do sexo masculino de Inajá, municipio de Salinas.

DIA 4.—Concedendo ao director do grupo escolar do 4º districto da capital, á avenida Nazareth, Raymundo Bertoldo Nunes, quatro mezes de licença para tratar de sua saude, na fórma da lei.

DIA 12.—Nomeando Candido de Moraes Senna para reger interinamente a 1ª escola elemental masculina do grupo escolar de Alemquer.

—Exonerando a pedido, Alexandre Herculano Ferreira Torres, da regencia interina da escola elemental do sexo masculino da cidade de Currálinho, e nomeando para reger-a tambem interinamente Taurino Calandrini de Azevedo.

DIA 15.—Nomeando Porcina Augusta de Souza para reger interinamente a escola elemental mista da villa da Prainha, creada por decreto daquella data.

—Nomeando o padre José Joaquim Francisco Simões para reger interinamente a escola elemental do sexo masculino da villa de Mojú.

—Nomeando para servirem em commissão na Escola de Pharmacia d'este Estado :

Para lente da cadeira de historia natural medica, dr. Francisco da Silva Miranda.

Para lente de chimica medica, dr. Giuseppe Martina.

Para lente da cadeira de materia medica e pharmacologia, dr. Pedro Juvenal Cordeiro.

DIA 18.—Nomeando para membros do conselho superior de instrucção publica, o dr. Heitor Gil Castello Branco e Sabino Henrique da Luz para substituirem interinamente os conselheiros dr. Antonio Firmo Dias Cardoso Junior e Raymundo Bertoldo Nunes, durante o impedimento destes.

—Nomeando Almerindo Silva para exercer interinamente o cargo de official do Gymnasio Paes de Carvalho, durante o impedimento do funcionario effectivo.

DIA 21.—Concedendo ao professor da escola elemental masculina da cidade do Mocajuba, João Caetano Ribeiro, tres mezes de licença para tratar de sua saude, na fórma da lei, a contar de 13 do corrente.

—Nomeando a normalista Raymunda Silva para reger interinamente a escola elemental do sexo feminino da cidade de Breves, que se acha vaga.

DIA 23.—Concedendo a Maria de Almeida, regente do instituto Gentil Bitencourt, tres mezes de licença para tratar de sua saude, na fórma da lei.

—Exonerando a seu pedido, o dr. Paulino de Almeida Brito, do cargo de vice-director da Escola Normal.

—Concedendo ao lente cathedratico de portuguez e litteratura do gymnasio Paes de Carvalho e Escola Normal, e professor de historia e esthetica do instituto Carlos Gomes, dr. Paulino de Almeida Brito, quatro mezes de licença para tratar de sua saude, na fórma da lei.

—Nomeando a normalista Clementina Coimbra Cordeiro para reger effectivamente a 1ª escola elemental da secção feminina do grupo escolar de Obidos, visto já reger interinamente aquella escola e ser a unica candidata inscripta á concorrência da mesma.

DIA 24.—Nomeando o lente cathedratico da Escola Normal, dr. Elias Augusto Tavares Vianna, para exercer o cargo de vice-director da mesma escola.

—Removendo de accordo com o art. 108 do regulamento geral do ensino primario em vigor, a professora da 5ª escola elemental do sexo feminino do 3º districto da capital, normalista Melchiades Freitas do Amaral, para a 1ª escola elemental masculina do grupo José Verissimo, ficando extincta aquella escola isolada.

## SUMMARIO

	PAGS.
Abaixo a Palmatoria.....	3
Logica de Ferro e Coração de Ouro.....	18
O Segredo de Bébé.....	24
Parte Official.....	26
Expediente do exm. sr. dr. Secretario de Estado.....	28
Jornaes recebidos.....	32